



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – MÊS DE NOVEMBRO 2023

De 01/11/2023 á 30/11/2023

Projeto: GAIA – Grupo de Apoio ao Indivíduo com Autismo e Afins - TC n.º 35/2018

1| Metas Propostas ;

1. 72 Avaliações de Integração.
2. 72 Usuários inscritos no Programa.
3. 72 usuários inscritos no Programa com Acompanhamento Educacional inclusivo - usuários em idade escolar.
4. 72 usuários inscritos no Programa com Acompanhamento de Saúde.
5. 72 usuários inscritos no Programa com Acompanhamento de Inclusão e Participação Social.
6. 72 usuários/famílias com documentação civil.
7. 72 Usuários/famílias cadastradas no CAD Único.
8. 01 Plano Pedagógico Político do Serviço revisado e compartilhado.
9. Participação dos 72 usuários nas atividades lúdicas, sociais, esportivas e outras mais promovidas no Serviço.
10. Participação (ativa) das 72 famílias dos usuários no processo de desenvolvimento humano e de independência destes.
11. Participação das 72 famílias dos usuários nas atividades intergeracionais, rodas de conversa e palestras oferecidas pelo serviço.

2| Resultados Alcançados;

- 1 - 63 usuários/famílias, Temos 3 novos usuários que estão em avaliação de integração.
- 2 - 63 usuários/famílias inscritos no programa todos inseridos nas oficinas.
- 3 - 55 Usuários no Programa de Acompanhamento Educacional Inclusivo, 10 usuários adultos fora da idade escolar obrigatória.
- 4 - 72 usuários no Programa com Acompanhamento de Saúde, sendo acompanhados e monitorados através de rede de proteção social.
- 5 - 72 usuários no Programa com Acompanhamento de Inclusão e Participação Social, com participação ativa nas propostas institucionais.



6 - 72 usuários/famílias com documentação civil, monitoramento na entrada do novo usuário e regularmente nos atendimentos do serviço social.

7 - 72 usuários/famílias cadastradas no CAD Único, recebendo as novas famílias serão monitoradas para encaminhá-las para o serviço do Cras para se cadastrar e receber as orientações.

8 - 01 Plano Pedagógico Político do Serviço revisado e disponível/em circulação nas salas de espera da instituição.

9 - 100% de usuários assistidos pelas ações diárias, com boa participação em todos os espaços oferecidos pela instituição.

10 - Participação de 100% das famílias dos usuários no processo de desenvolvimento humano e de independência destes. 100% das famílias assistidas pelo Grupo de Pais.

11 - Participação efetiva de 100% das famílias nas atividades de roda de conversa e palestra oferecidas pelo serviço realizada no referido mês.

3| Impacto das Ações nos Indicadores no projeto; 100% dos usuários assistidos nas atividades, à saber:

1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO SOCIAL ; Atendimento de acolhimento, entrevista e Estudo Social da família atendidas e para as novas famílias e usuários encaminhados pelo CREAS, Interface com CREAS, CRAS, Educação, Saúde, Transporte, Cultura, Esporte/lazer e outros.

A – Articulações;

SASC ; 10

CREAS e CRAS ; 08

Educação; 04

Saúde/Saúde Mental; 08

Transporte; 06

INSS ; 01

Cultura/Esporte/Lazer; 03

Câmara Municipal: 01

Contatos entidades: 12

Conselho Tutelar: 00

Vara da Infância: 00

Ministério Público: 00

SAMU: 00

CMDCA ; 00

COMUS ; 02

Pasta PCD: 01

Fundo Social: 10

Procuras por livre demanda; 36



Orientação Social: 68

Encaminhamentos para Grupo de Pais: 06

Articulações Parceiros Particulares: 12

Desligamentos do mês:

Manuela Camargo Leonardi Rodrigues, motivo: solicitação da família.

Arthur Moretti Novaes, motivo: solicitação da família.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO MÊS DE NOVEMBRO ;

1 – ATIVIDADES DA OFICINA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS ; EQUIPE : OFICINEIRA: ADRIANA SOARES MONITORES: ANA CLARA SOARES E LUCAS DUARTE ORIENTADORA DE OFICINA: LARISSA CALEGARI COORDENAÇÃO: GEOMACEL E MARILDA BALERINE

Novembro foi um mês onde comemoramos o respeito à diversidade através da Consciência Negra. Todas as oficinas estiveram voltadas para essa temática. A consciência negra é uma mistura de conscientização da importância do preto na sociedade, do reconhecimento do valor, da cultura e da luta de pessoas pretas contra o racismo. Apesar do protagonismo negro nessa consciência que reforça os movimentos sociais, é importante que toda a sociedade repense suas práticas relacionadas à diversidade e às diferenças. Nas oficinas falamos sobre a cultura, as tradições, os problemas enfrentados pelas pessoas negras na sociedade, racismo, preconceito, direitos e identidade. Infelizmente no Brasil, "as relações sociais são desiguais e é preciso corrigir essa distorção para que a sociedade evolua.

3- ATIVIDADES DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS - SEGUNDA-FEIRA Nas oficinas de quarta apresentamos inicialmente a música "Banaha", originária da província de Katanga, no sul do Congo. Conforme aponta a pesquisadora Lisa Yannucci, a canção ficou muito conhecida quando um sacerdote belga chamado Guido Haazen tentou disseminar músicas congolezas a partir da formação de um grupo de cantores. A música de melodia atraente foi muito bem acolhida pelos usuários que acompanhavam a canção com instrumentos de percussão feitos por eles com material reciclado (implantando indiretamente uma consciência sustentável através do reaproveitamento de lixo/ embalagens). Nas atividades de artes visuais os usuários realizaram recorte e colagem de papéis coloridos em tiras para simular uma trama de cestaria muito confeccionada na cultura africana .Outra atividade foi a apresentação da estamparia africana.Uma das maiores técnicas de estamparia artesanal se encontra na África, onde durante milhares de anos processos de estampar nasceram ou foram assimilados de outros povos antigos. Considerando a sua imensa extensão territorial, a África oferece uma diversidade de criação muito grande na estamparia têxtil à qual dá-se o nome debatik. A proposta era trazer um pouco das cores e da geometria também usada na estamparia africana. A técnica consiste em demarcar linhas em variados sentidos e colorir o interior das figuras formadas com tintas nas cores neutras (branco e preto), e nas cores quentes (amarelo, laranja e vermelho).



4 - DE CULTURA POPULAR REGIONALIDADES - SEGUNDA-FEIRA A oficina de cultura popular apresentou algumas características da cultura africana durante o mês de novembro, procurando espaço para diálogos sobre a consciência negra. Localizamos a África e os países de origem das artes que apresentamos aos usuários. Geralmente a cartografia é um momento muito dinâmico e apreciado no grupo, movido pela curiosidade de saber onde fica cada país. Falamos também sobre preconceito e sobre diversidade nas rodas de conversas que iniciam as atividades da oficina. A música Banaha apresentou a proposta de percepção rítmica através da percussão corporal. Num jogo de imitação gestual, os usuários conseguiram reproduzir uma sequência de movimentos em sons que estimula habilidades como coordenação motora, atenção, relação com o outro, associação, entre outros.. Contextualizando culturalmente Banaha é uma canção folclórica da República Democrática do Congo. Também é chamada de "Canção dos Soldados" e a letra está no dialeto Kiluba, do sul do Congo, província de Katanga. A letra é: Sisi, sisi, dolada Yaku sine ladu banaha A tradução literal é: Ao pé de abacaxi, Yaku coloca uma banana no chapéu vermelho da tia A letra tem essência simples mas curiosa, fantasiosa, e parece expressar uma realidade cotidiana local, num cenário dos soldados em guerra. A canção apresenta-se como uma expressão poderosa da alegria de viver através de uma fuga da realidade sofrida da batalha. Outra canção apresentada ao grupo com os mesmos objetivos foi a SIMAMAKA, que é uma brincadeira musical cuja letra indica movimentos a serem imitados pelos participantes. A música é cantada em Suali, língua oficial da Tanzânia, um país localizado no continente africano, que também foi localizado pelos usuários no mapa mundi. Em artes visuais foram propostas as tramas africanas com recorte de tiras coloridas de papel, as estamparias africanas geométricas com cores quentes e neutras através de duas técnicas: recorte, colagem e composição de figuras na base de papel canson pardo e utilizando retas aleatórias com fita crepe e pintando a parte interna com guache. Escolhemos apresentar, enquanto brincadeira, a Amarelinha Africana, que tem sua origem em Moçambique, um país do continente africano. É um jogo usado como forma de trabalhar a diversidade, trazendo a cultura de outra região na linguagem dos participantes. A brincadeira africana desenvolve também a coordenação e a cooperação. Foi apresentada também como atividade a confecção de bonequinhos Abayomi para compor uma arte inspirada nas obras do artista plástico baiano Hector Carybé, que ao longo de sua vida experimentou muitas das técnicas artísticas conhecidas, como aquarelas, desenhos, esculturas, talhas, cerâmicas, entre outros. Além desses trabalhos, destacou-se também na criação de diversos murais pelo mundo. A composição foi realizada com a colagem das bonecas confeccionadas numa base de papel Paraná, colorida previamente pelos participantes

3 - OFICINA DE ARTES VISUAIS - TERÇA-FEIRA Nas OFICINAS DE ARTES VISUAIS às terças feiras, foram propostas duas atividades associadas à cultura negra, mas diferentes entre si em abordagem, referência e objetivos. A primeira proposta era a criação de estampas similares às africanas, utilizando cores quentes atravessadas pelo preto e branco. Para a confecção das estampas foram utilizadas técnicas de recorte e colagem e também de pintura com demarcação de espaços. As duas técnicas enfatizam a autonomia no fazer, porque são atividades estruturadas, organizadas em etapas que facilitam a sua execução. As propostas apontavam o desenvolvimento de habilidades de colagem, recorte, conhecimento simétrico, percepção visual, coordenação visomotora, atenção compartilhada, foco de atenção, entre outras. A segunda proposta é de referência às obras



do artista plástico baiano Hector Carybé e suas múltiplas linguagens na arte. Exploramos suas pinturas em aquarela com a temática da figura da pessoa negra e algumas de suas características culturais. A ideia era reproduzir em composição de colagem uma releitura associada à obra do artista

5 - OFICINA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS - QUARTA -FEIRA As oficinas de Múltiplas Linguagens apresentaram como proposta, temas referentes ao mês da Consciência Negra, enfatizando o feriado do dia 20 de novembro. O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no Brasil, em desestrutura constante dos preconceitos raciais. Essa data fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira. Durante as rodas de conversa, introduzimos a temática da valorização da cultura negra, da história do povo africano, da origem dessa data associada à Zumbi dos Palmares, enquanto símbolo de resistência negra. Contamos a história de forma lúdica de Dandara dos Palmares e de sua luta representativa pelo seu povo ao lado de Zumbi, o líder do Quilombo de Palmares, que morreu nesse dia, em 1695. As atividades propostas se ampliaram para localização do continente africano e alguns países referentes às músicas, brincadeiras e obras de arte que apresentamos. Quando confeccionamos as Abayomis também foi citada essa triste parte da história sobre os navios negreiros e a escravidão dos negros no país. A palavra abayomi tem origem iorubá, e costuma ser uma boneca negra, significado aquele que traz felicidade ou alegria. (Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso). Segundo algumas vertentes, era uma boneca criada por mães africanas que rasgavam retalhos de suas saias e as confeccionavam através de tranças ou nós. As bonecas são símbolo de resistência e serviam para acalantar os filhos durante as viagens em navios de pequeno porte que realizavam o transporte de escravos entre África e Brasil. Nas artes visuais também trabalhamos a trama que é utilizada como base na confecção de vários objetos da cultura africana, como cestos, cumbucas e outros. Apresentamos a obra e biografia do artista Hector Carybé para inspirar a composição de uma obra coletiva utilizando as Abayomis. Criamos estamparias africanas geométricas utilizando cores quentes intercaladas com a neutralidade do branco e preto sob a técnica de composição em recorte e colagem e pinturas com intervenção de linhas estruturadas. Os negros vieram para o Brasil e trouxeram junto inúmeros costumes da cultura africana. Esta cultura foi transmitida ao longo das gerações, como por exemplo os jogos e brincadeiras praticadas em seu antigo continente. Apresentamos na oficina deste mês a Teca Teca ou Amarelinha Africana que é um jogo/brincadeira de origem africana que ao ritmo da música "Minuê Minuê" desenvolve a coordenação motora ampla frente à percepção de pulsação da música. Para essa brincadeira apenas é necessário demarcar o chão com 16 quadrados (4x4). Fizemos também jogos musicais de ritmo e percussão corporal com as músicas SIMAMAKA e BANAHA. "É preciso considerar o contexto cultural e social e não desconectar as linguagens artísticas africanas" (NZEWI, apud CANDUSSO, 2017, p. 05) Nesta atividade, as músicas que faziam parte do repertório, eram ensinadas oralmente e por partes, ora forma de pergunta e resposta, ora através do ritmo sem melodia, valorizando o pulso com palmas e pés, movimentos corporais e explorando sonoridades em movimentos variados, ora rápido, ora lento, inserindo aos poucos compreensão da organização. **5 - OFICINA DE JOGOS DE TABULEIRO - QUARTA-FEIRA** Seguindo a temática da consciência negra, os jogos apresentados, confeccionados e trabalhados esse mês eram todos de origem africana. Jogamos a corrida da Hiena, Shisima, borboleta e Tsoro Yematatu, o qual confeccionamos em



tamanho gigante coletivamente e depois individualmente para que pudessem levar para casa e jogar com os familiares. Os jogos africanos são atividades que estimulam a consciência corporal, a memória e o trabalho em grupo. É uma forma de promover momentos de aprendizado social de forma lúdica e de consciência cultural da ancestralidade e dos laços que unem o Brasil a diversos povos e etnias africanas.

6 - OFICINA MUSICALIDADES - QUINTA-FEIRA As oficinas de musicalidades são divididas em dois blocos de atividades. O primeiro integra a apreciação musical de diversos estilos e o segundo, a interação com a música nos aspectos de relações associativas de gêneros, intérpretes, manuseio e confecção de instrumentos com materiais alternativos. A ideia é estimular a linguagem e interação entre todos os participantes, utilizando a música como estratégia. Neste mês ampliamos o repertório dos usuários com os gêneros samba, Soul, pagode, axé e reggae, relacionados à cultura negra. Foram realizadas apresentações musicais ao vivo, semanalmente, com intenção de tolerância ao tempo e ao espaço, apreciação, ampliação de repertório cultural e especificamente musical, no cenário brasileiro. Alguns cantores apresentados aos usuários: Gilberto Gil, Sandra de Sá, Tim Maia, Alcione, Gonzaguinha, Tribalista, Martinho da Vila, entre outros. A oficina tem foco nas relações entre os usuários, mas também na relação destes com a linguagem musical enquanto acesso de expressão e emoção. Muitos instrumentos são apresentados aos usuários no momento de apreciação musical, tal qual Cajon, tambores, chocalhos, Xequerês, pandeiros, entre outros...

7 - OFICINA DE CULTURA POPULAR REGIONALIDADES; ADRIANA SOARES MONITORES: ANA CLARA SOARES E LUCAS DUARTE ORIENTADORA DE OFICINA: LARISSA CALEGARI COORDENAÇÃO: GEOMACEL E MARILDA BALERINE 1 –

DESCRIÇÃO DO MÊS Novembro foi um mês onde comemoramos o respeito à diversidade através da Consciência Negra. Todas as oficinas estiveram voltadas para essa temática. A consciência negra é uma mistura de conscientização da importância do preto na sociedade, do reconhecimento do valor, da cultura e da luta de pessoas pretas contra o racismo. Apesar do protagonismo negro nessa consciência que reforça os movimentos sociais, é importante que toda a sociedade repense suas práticas relacionadas à diversidade e às diferenças. Nas oficinas falamos sobre a cultura, as tradições, os problemas enfrentados pelas pessoas negras na sociedade, racismo, preconceito, direitos e identidade. Infelizmente no Brasil, "as relações sociais são desiguais e é preciso corrigir essa distorção para que a sociedade evolua." 2 - ATIVIDADES DE VIDA AUTÔNOMA O projeto Conviver compartilha da ideia de que todo sujeito tem direito à prática da autonomia, em menor ou maior grau, e por isso, dentro das oficinas, oferecemos e orientamos ações de auxílio à atividades de higiene pessoal, comportamento adequado diante das refeições no momento do lanche que é realizado coletivamente, na relação com o outro durante as transições de atividades, nas caminhadas no espaço externo da instituição, no uso de materiais específicos, na compreensão do tempo e seus marcadores (calendário), na busca de ampliar repertório compartilhado através da rotina familiar (leitura das agendas e comentários de forma coletiva com os usuários).

8 - OFICINA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS - SEGUNDA-FEIRA Nas oficinas de quarta apresentamos inicialmente a música "Banaha", originária da província de Katanga, no sul do Congo. Conforme aponta a



pesquisadora Lisa Yannucci, a canção ficou muito conhecida quando um sacerdote belga chamado Guido Haazen tentou disseminar músicas congolêsas a partir da formação de um grupo de cantores. A música de melodia atraente foi muito bem acolhida pelos usuários que acompanhavam a canção com instrumentos de percussão feitos por eles com material reciclado (implantando indiretamente uma consciência sustentável através do reaproveitamento de lixo/ embalagens). Nas atividades de artes visuais os usuários realizaram recorte e colagem de papéis coloridos em tiras para simular uma trama de cestaria muito confeccionada na cultura africana .Outra atividade foi a apresentação da estamparia africana.Uma das maiores técnicas de estamparia artesanal se encontra na África, onde durante milhares de anos processos de imprimir nasceram ou foram assimilados de outros povos antigos. Considerando a sua imensa extensão territorial, a África oferece uma diversidade de criação muito grande na estamparia têxtil à qual dá-se o nome debatik. A proposta era trazer um pouco das cores e da geometria também usada na estamparia africana. A técnica consiste em demarcar linhas em variados sentidos e colorir o interior das figuras formadas com tintas nas cores neutras (branco e preto), e nas cores quentes (amarelo, laranja e vermelho).

9 - OFICINA DE CULTURA POPULAR REGIONALIDADES - SEGUNDA-FEIRA A oficina de cultura popular apresentou algumas características da cultura africana durante o mês de novembro, procurando espaço para diálogos sobre a consciência negra. Localizamos a África e os países de origem das artes que apresentamos aos usuários. Geralmente a cartografia é um momento muito dinâmico e apreciado no grupo , movido pela curiosidade de saber onde fica cada país. Falamos também sobre preconceito e sobre diversidade nas rodas de conversas que iniciam as atividades da oficina. A música Banaha apresentou a proposta de percepção rítmica através da percussão corporal. Num jogo de imitação gestual, os usuários conseguiram reproduzir uma sequência de movimentos em sons que estimula habilidades como coordenação motora, atenção, relação com o outro, associação, entre outros.. Contextualizando culturalmente Banaha é uma canção folclórica da República Democrática do Congo. Também é chamada de "Canção dos Soldados" e a letra está no dialeto Kiluba, do sul do Congo, província de Katanga. A letra é: Sisi, sisi, dolada Yaku sine ladu banaha A tradução literal é: Ao pé de abacaxi, Yaku coloca uma banana no chapéu vermelho da tia A letra tem essência simples mas curiosa, fantasiosa, e parece expressar uma realidade cotidiana local, num cenário dos soldados em guerra. A canção apresenta-se como uma expressão poderosa da alegria de viver através de uma fuga da realidade sofrida da batalha. Outra canção apresentada ao grupo com os mesmos objetivos foi a SIMAMAKA, que é uma brincadeira musical cuja letra indica movimentos a serem imitados pelos participantes. A música é cantada em Suali, língua oficial da Tanzânia, um país localizado no continente africano, que também foi localizado pelos usuários no mapa mundi. Em artes visuais foram propostas as tramas africanas com recorte de tiras coloridas de papel, as estamparias africanas geométricas com cores quentes e neutras através de duas técnicas: recorte, colagem e composição de figuras na base de papel canson pardo e utilizando retas aleatórias com fita crepe e pintando a parte interna com guache. Escolhemos apresentar, enquanto brincadeira, a Amarelinha Africana, que tem sua origem em Moçambique, um país do continente africano. É um jogo usado como forma de trabalhar a diversidade, trazendo a cultura de outra região na linguagem dos participantes. A brincadeira africana desenvolve também a coordenação e a cooperação. Foi apresentada também como atividade a confecção de bonequinhas Abayomi



para compor uma arte inspirada nas obras do artista plástico baiano Hector Carybé, que ao longo de sua vida experimentou muitas das técnicas artísticas conhecidas, como aquarelas, desenhos, esculturas, talhas, cerâmicas, entre outros. Além desses trabalhos, destacou-se também na criação de diversos murais pelo mundo. A composição foi realizada com a colagem das bonecas confeccionadas numa base de papel Paraná, colorida previamente pelos participantes.

FOTOS NOVEMBRO OFICINA REGIONALIDADES CULTURA POPULAR



10 - OFICINA DE ARTES VISUAIS - TERÇA-FEIRA Nas **OFICINAS DE ARTES VISUAIS** às terças feiras, foram propostas duas atividades associadas à cultura negra, mas diferentes entre si em abordagem, referência e objetivos. A primeira proposta era a criação de estampas similares às africanas, utilizando cores quentes



atravessadas pelo preto e branco. Para a confecção das estampas foram utilizadas técnicas de recorte e colagem e também de pintura com demarcação de espaços. As duas técnicas enfatizam a autonomia no fazer, porque são atividades estruturadas, organizadas em etapas que facilitam a sua execução. As propostas apontavam o desenvolvimento de habilidades de colagem, recorte, conhecimento simétrico, percepção visual, coordenação visomotora, atenção compartilhada, foco de atenção, entre outras. A segunda proposta é de referência às obras do artista plástico baiano Hector Carybé e suas múltiplas linguagens na arte. Exploramos suas pinturas em aquarela com a temática da figura da pessoa negra e algumas de suas características culturais. A ideia era reproduzir em composição de colagem uma releitura associada à obra do artista.



11 - OFICINA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS- As oficinas de Múltiplas Linguagens apresentaram como proposta, temas referentes ao mês da Consciência Negra, enfatizando o feriado do dia 20 de novembro. O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no Brasil, em desestrutura constante dos preconceitos raciais. Essa



data fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira. Durante as rodas de conversa, introduzimos a temática da valorização da cultura negra, da história do povo africano, da origem dessa data associada à Zumbi dos Palmares, enquanto símbolo de resistência negra. Contamos a história de forma lúdica de Dandara dos Palmares e de sua luta representativa pelo seu povo ao lado de Zumbi, o líder do Quilombo de Palmares, que morreu nesse dia, em 1695. As atividades propostas se ampliaram para localização do continente africano e alguns países referentes às músicas, brincadeiras e obras de arte que apresentamos. Quando confeccionamos as Abayomis também foi citada essa triste parte da história sobre os navios negreiros e a escravidão dos negros no país. A palavra abayomi tem origem iorubá, e costuma ser uma boneca negra, significado aquele que traz felicidade ou alegria. (Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso). Segundo algumas vertentes, era uma boneca criada por mães africanas que rasgavam retalhos de suas saias e as confeccionavam através de tranças ou nós. As bonecas são símbolo de resistência e serviam para acalantar os filhos durante as viagens em navios de pequeno porte que realizavam o transporte de escravos entre África e Brasil. Nas artes visuais também trabalhamos a trama que é utilizada como base na confecção de vários objetos da cultura africana, como cestos, cumbucas e outros. Apresentamos a obra e biografia do artista Hector Carybé para inspirar a composição de uma obra coletiva utilizando as Abayomis. Criamos estamparias africanas geométricas utilizando cores quentes intercaladas com a neutralidade do branco e preto sob a técnica de composição em recorte e colagem e pinturas com intervenção de linhas estruturadas. Os negros vieram para o Brasil e trouxeram junto inúmeros costumes da cultura africana. Esta cultura foi transmitida ao longo das gerações, como por exemplo os jogos e brincadeiras praticadas em seu antigo continente . Apresentamos na oficina deste mês a Teca Teca ou Amarelinha Africana que é um jogo/brincadeira de origem africana que ao ritmo da música "Minuê Minuê" desenvolve a coordenação motora ampla frente à percepção de pulsação da música. Para essa brincadeira apenas é necessário demarcar o chão com 16 quadrados (4x4). Fizemos também jogos musicais de ritmo e percurso corporal com as músicas SIMAMAKA e BANAHA. "É preciso considerar o contexto cultural e social e não desconectar as linguagens artísticas africanas" (NZEWI, apud CANDUSSO, 2017, p. 05) Nesta atividade, as músicas que faziam parte do repertório, eram ensinadas oralmente e por partes, ora forma de pergunta e resposta, ora através do ritmo sem melodia, valorizando o pulso com palmas e pés, movimentos corporais e explorando sonoridades em movimentos variados, ora rápido, ora lento, inserindo ao compreensão da organização.



Handwritten signature or mark



PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE APOIO SOCIAL AO CIDADÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL





12 - OFICINA DE JOGOS DE TABULEIRO - QUARTA-FEIRA Seguindo a temática da consciência negra, os jogos apresentados, confeccionados e trabalhados esse mês eram todos de origem africana. Jogamos a corrida da Hiena, Shisima, borboleta e Tsoro Yematatu, o qual confeccionamos em tamanho gigante coletivamente e depois individualmente para que pudessem levar para casa e jogar com os familiares. Os jogos africanos são atividades que estimulam a consciência corporal, a memória e o trabalho em grupo. É uma forma de promover momentos de aprendizado social de forma lúdica e de consciência cultural da ancestralidade e dos laços que unem o Brasil a diversos povos e etnias africanas.

(Handwritten signature)



[Handwritten signature]



13 - OFICINA MUSICALIDADES - As oficinas de musicalidades são divididas em dois blocos de atividades. O primeiro integra a apreciação musical de diversos estilos e o segundo, a interação com a música nos aspectos de relações associativas de gêneros, intérpretes, manuseio e confecção de instrumentos com materiais alternativos. A ideia é estimular a linguagem e interação entre todos os participantes, utilizando a música como estratégia. Neste mês ampliamos o repertório dos usuários com os gêneros samba, Soul, pagode, axé e reggae, relacionados à cultura negra. Foram realizadas apresentações musicais ao vivo, semanalmente, com intenção de tolerância ao tempo e ao espaço, apreciação, ampliação de repertório cultural e especificamente musical, no cenário brasileiro. Alguns cantores apresentados aos usuários: Gilberto Gil, Sandra de Sá, Tim Maia, Alcione, Gonzaguinha, Tribalista, Martinho da Vila, entre outros. A oficina tem foco nas relações entre os usuários, mas também na relação destes com a linguagem musical enquanto acesso de expressão e emoção. Muitos instrumentos são apresentados aos usuários no momento de apreciação musical, tal qual Cajon, tambores, chocalhos, Xequerês, pandeiros, entre outros.

Fotos dos usuários da atividade;



14 - Atividades da oficina Corpo e Movimento) ; Equipe Rômulo Martini Nunes (oficineiro) Michele e Poliana (monitoras) Aline Moreno (Orientadora) Geomacel e Marilda (Coordenação)

No Mês de Novembro a equipe técnica optou por trabalhar com uma nova modalidade de esporte, O Skate, para isso foi desenvolvido um mini projeto que vai ate o final dos atendimentos de 2023, envolvendo os usuários, familiares, e uma dupla de skatistas que irão realizar uma apresentação de Skate no ultimo atendimento.

Em um dos estudos avaliados para realizarmos esta prática foi a de Thomas et al. (2016) que usou como intervenção o skateboarding, ou seja, o andar sobre o skate. Aplicaram essa intervenção em apenas um participante. Foi feito um pré-treinamento para ensinar as habilidades básicas do skate. Feito isso, cada sessão se iniciava com o direcionamento de uma habilidade, onde se tinha três tentativas de realizá-las, o que durava em torno de 3 a 5 minutos por habilidade. Adquiriu-se, desse modo, um aumento de interação social e um maior interesse por algum exercício para se tentar combater a obesidade que entre nossos usuários é bem alta.

Iniciamos este trabalho pedindo para nossos usuários realizarem uma pesquisa nos computadores do projeto CONVIVER sobre a história e algumas curiosidades do Skate, em seguida foi realizada uma apresentação no Power Point pelo oficineiro onde ele contou toda a história do Skate desde sua origem na Califórnia nos Estados Unidos até hoje conhecido mundialmente como um esporte olímpico.

No segundo encontro realizado fomos realizar a prática, mas antes realizamos uma roda de conversa explicando como funciona os materiais de proteção como o capacete e como iríamos andar inicialmente no skate (sentado e ou deitado, dependendo da atividade proposta). Realizamos a experimentação do



skate no auditório do Gaia pois é um lugar fechado onde nos permite deixarmos os usuários com mais liberdade e ao mesmo tempo termos um espaço delimitado. Após experimentá-lo realizamos um mini circuito onde os usuários tiveram um desafio maior pois precisavam de equilíbrio, força e habilidade motora para realizar o circuito.

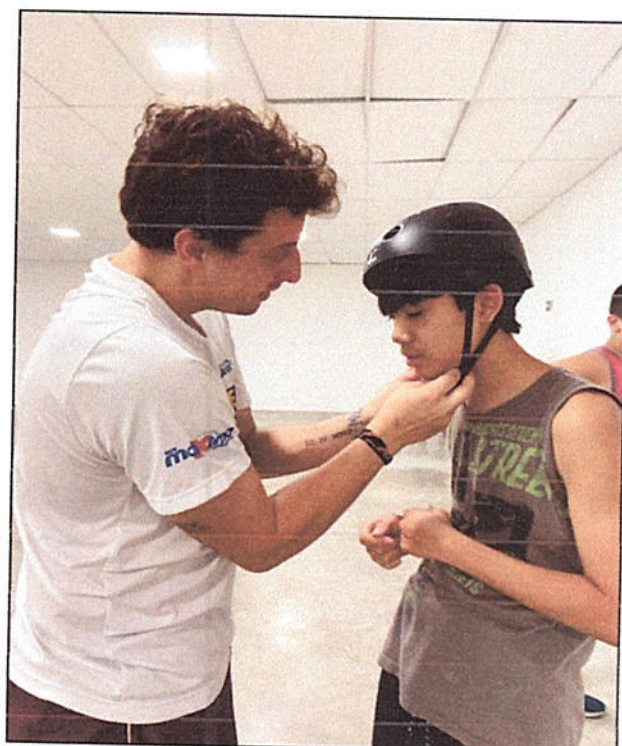
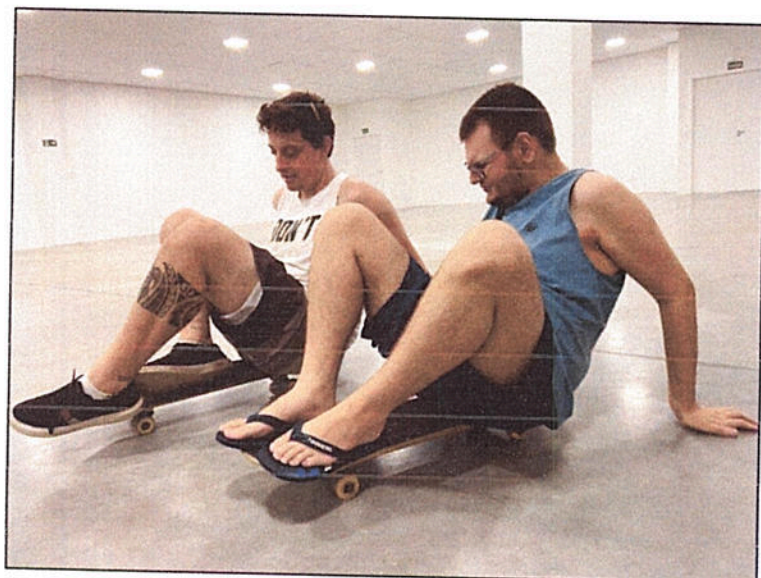
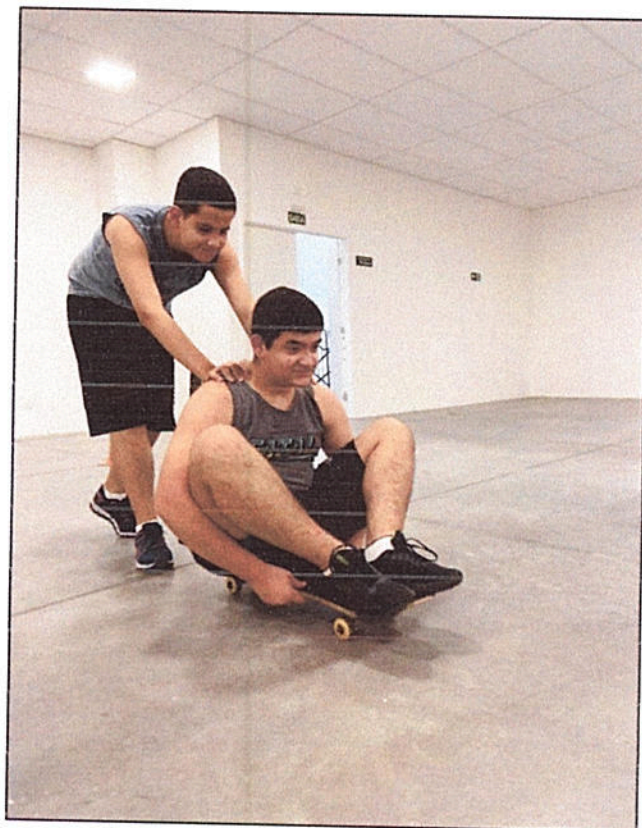
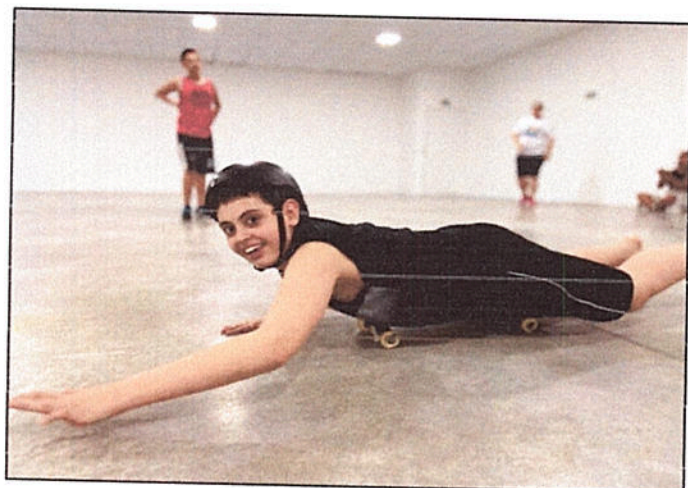
No terceiro encontro foi realizada uma proposta diferente, o educador ia chamando um a um para que experimentassem o Skate em pé, contudo esta atividade foi realizada na área externa do Gaia que possui uma grade fixada no chão que utilizamos para que os meninos se segurassem e trouxesse confiança para que eles subissem no Skate, o educador ficou localizado atrás do usuário para caso ocorresse algum desequilíbrio e o usuário não se machucasse.

No nosso último encontro do mês a oficina foi dividida em dois momentos no primeiro momento construímos um jogo de dominó adaptado onde em vez de números eram cores e formas geométricas, as peças eram maiores e com fundo amarelo para que todos conseguissem enxergar bem, com isso percebemos que os usuários conseguiram compreender o jogo com mais facilidade. No primeiro momento recortamos as peças feitas com papelão e colamos as folhas amarelas, no segundo momento recortamos as formas geométricas coloridas (círculo na cor verde, triângulo na cor rosa e quadrado na cor azul) e colamos nas peças.

Fotos das atividades;



[Handwritten signature]



d



O usuário tem grande dificuldade em colocar tênis com isso tomamos grande cuidado para não ocasionar nenhum acidente.

15 - OFICINA DE HORTA E JARDINAGEM; EQUIPE- OFICINEIRA: Michelle Cristina Asrtalos
MONITORES: Poliana Souza Pinto Rômulo Martini **COORDENADORES :** Geomacel de Carvalho
Marilda Balerine , **ORIENTADORA:** Aline Moreno.

O mês de novembro chegou trazendo muito calor e preocupações com a vida das plantas, dos usuários e de toda a equipe do projeto.

Assim como os humanos, as plantas também sofrem com o calor excessivo, os quais podem provocar o aumento da suscetibilidade das plantas às doenças, pois seus mecanismos naturais de resistência são diminuídos, esse momento os cuidados com as plantas e com todas as pessoas se ampliam.

Durante os atendimentos, buscamos tornar os ambientes mais ventilados, oferecer água aos usuários sempre que necessário e realizar ações para promover o bem-estar de todos.

Com o aumento da temperatura, as plantas que são seres sensíveis requerem maiores cuidados, com isso, a escolha de lugares mais arejados para as plantas que não suportam o contato direto com os



raios solares e a rega sempre que necessário, tornaram nossa rotina nesse mês.

Nossos atendimentos seguem uma rotina diária que inicia com o acolhimento, logo depois, realizamos o primeiro momento da oficina com atividades planejadas para o dia, ao término, os usuários são auxiliados a lavar as mãos para o lanche. Logo após o lanche, são direcionados ao banheiro para escovar os dentes, finalizado essa etapa, voltamos a sala para realizar o segundo momento da oficina.

Finalizado as atividades, orientamos os usuários a se organizarem para a chegada dos responsáveis.

No dia 06/11/2023, na sala de horta e jardinagem os usuários ajudaram a misturar cola na tinta guache para pintar as conexões de garrafa pet que iremos utilizar na montagem dos canteiros, participaram da experiência de colocar tinta na água para deixá-la colorida, com a ajuda de um funil, cada um colocou na garrafa pet o líquido colorido.

No segundo momento da oficina, novamente na sala, cada usuário colocou terra em vasos, depois, mostramos as mudas de manjeriço que no mês passado havíamos semeado e que agora brotaram. Como as mudas ainda estão pequenas e muito frágeis, os usuários abriram um burquinho na terra, a equipe colocou a muda, com auxílio, os usuários as acomodaram, com o borrifador umedeceram as plantas. Para finalizar o dia, nos direcionamos para o lado externo da ala do Vida Adulta para observar, manusear e regar as plantas.

No dia 13/11/2023 após o acolhimento, iniciamos o atendimento com pinturas das conexões de garrafa pet para a construção das laterais do nosso canteiro, também, usamos guache para colorir a água e colocamos em garrafas pet. Depois do lanche e escovação, replantamos a espada de São Jorge, os usuários puderem ver a planta e os que aceitaram, sentiram a terra, a textura e o tamanho da raiz da planta e borrifamos água nas pequenas mudas de manjeriço. nos dias estava muito quente, mesmo com ventilador ligado e utilizando os borrifadores para umedecer o ar, muitos usuários se desorganizaram, com o apoio da equipe, se acalmaram e finalizaram o dia realizando as atividades propostas de acordo com seu modo e ritmo.

No dia 27/11/2023, Continuamos com a confecção das laterais de garrafa pet pra a construção de nosso canteiro. Iremos replantar as mudas de espada de São Jorge que ainda não foram colocadas em vasos, iremos observar como estão as plantas, regar as que precisam de água e mudar de ambiente as que necessitam.

E assim, finalizaremos nossos atendimentos do mês de novembro, aguardando ansiosamente a chegada de um novo mês.



8 - ATIVIDADES DA OFICINA DE TÉCNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO ; Equipe Rômulo Martini Nunes (oficineiro) Michele e Poliana (monitoras) Aline Moreno (Orientadora) Geomacel e Marilda (Coordenação).

No Mês de Novembro demos continuidade ao nosso projeto do filme "O Teatro" onde neste foram desenvolvidas mais algumas fazes. Neste momento foi necessária muita atenção de todos da equipe e dos usuários, pois para ocorrerem as filmagens eles precisavam trazer algumas coisas de casa, como por exemplo camisa branca, mochilas e materiais escolares.

No primeiro encontro do mês realizamos o script do filme, com as falas de todos os personagens e onde acontecerão as cenas. Os usuários foram divididos em dois grupos, onde o primeiro grupo ficou responsável em construir os diálogos do filme (script) e o segundo grupo em verificar todos os materiais



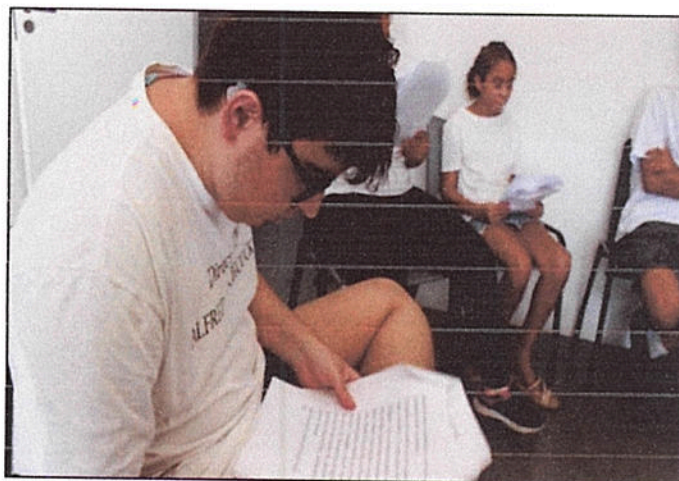
necessários para as cenas ocorrerem, verificando onde as cenas deverão acontecer nas dependências do GAIA.

No segundo encontro do Mês demos continuidade a construção do script, colocando-o na formatação correta e distinguindo os personagens para cada usuário. Ao final do atendimento realizamos a impressão do script para os usuários levarem para casa e conseguirem decorar as suas falas para na próxima semana iniciarmos as filmagens.

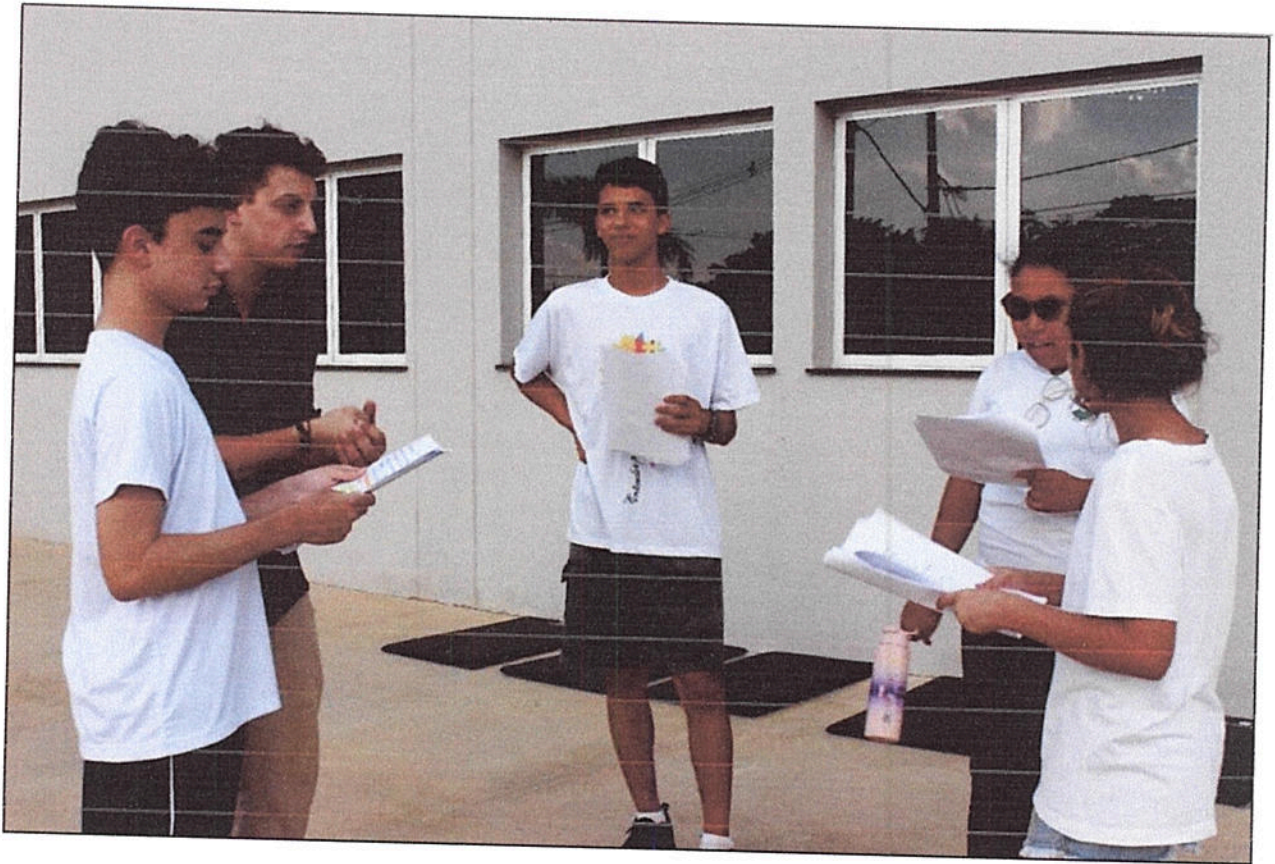
No terceiro encontro iniciamos as filmagens de “transferência” que serão passadas entre o começo de uma cena e o final de outra, essas cenas não são necessárias falas, são apenas realizadas mímicas afim de promover autonomia nos usuários, deixando um pouco “livre” para eles se sentirem bem no começo das nossas filmagens e diminuir a possibilidade de se sentirem envergonhados e não quererem mais filmar.

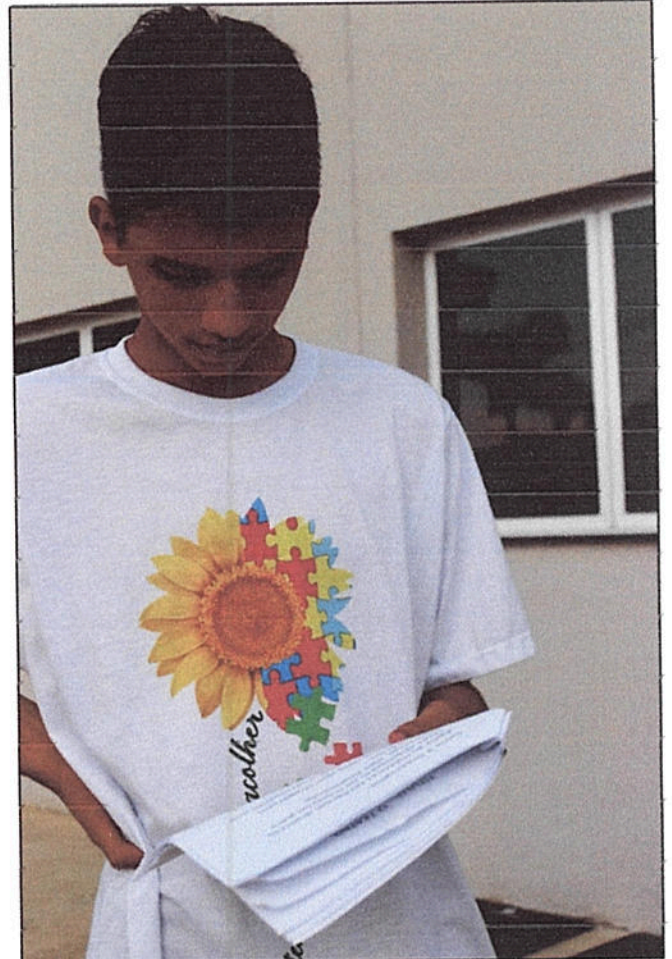
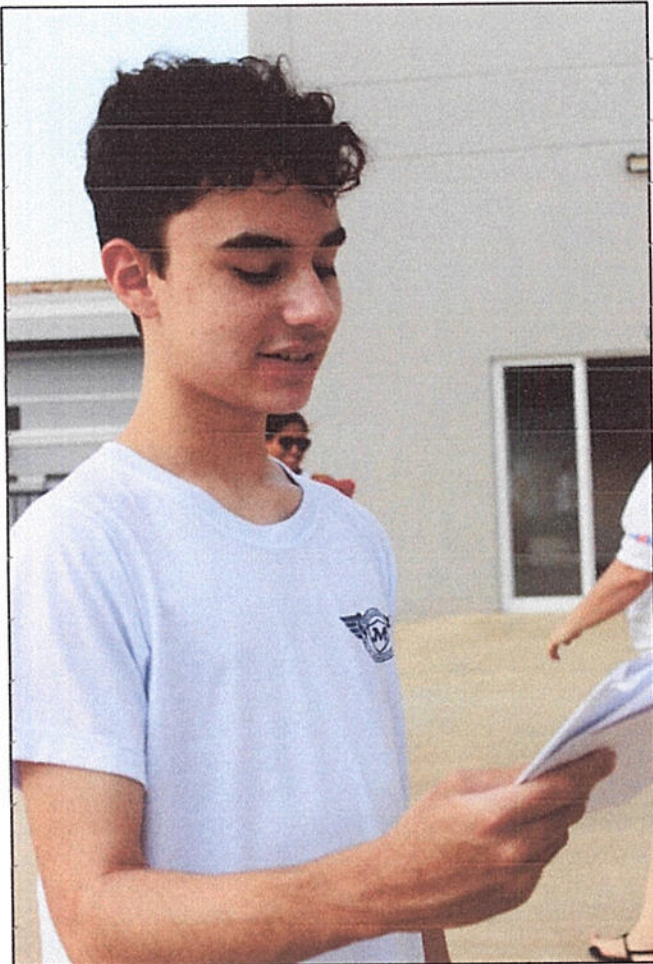
Em nosso quarto encontro iniciamos as filmagens da cena I e cena III, estas cenas foram escolhidas pensando nos usuários que estavam presentes, para que aqueles que por ventura faltaram, possam realizar suas cenas em outro dia.

Fotos dos atendidos na atividade;



Handwritten signature





10 – ATIVIDADES DE JOGOS COOPERATIVOS I - Equipe - Rômulo Martini Nunes (oficineiro) Michele e Poliana (monitoras) Aline Moreno (Orientadora) Geomacel e Marilda (Coordenação)

No mês de Novembro a equipe técnica optou por trabalhar com pareamento de cores através de diversas atividades, o objetivo é de melhorar a coordenação motora e desenvolver a percepção de igualdade nos nossos usuários.

Durante os atendimentos do mês de Novembro conseguimos notar que muito dos usuários tiveram dificuldade em compreender o pareamento de algumas cores mais fracas como por exemplo rosa claro, mas quando pedíamos uma cor mais robusta como o azul escuro ou vermelho por exemplo eles tinham melhor entendimento da atividade.



Em um dos jogos construídos no decorrer do mês ocorria da seguinte forma, a equipe técnica mostrava uma cor ao usuário ele tinha que pegar uma bolinha da mesma cor e tentar acertar o arco pintado corretamente. Percebemos que os usuários tiveram certa dificuldade em acertar a bolinha no arco, contudo com certo apoio algum dos usuários alcançaram o objetivo de acertar o alvo da mesma cor da bolinha. Conforme a atividade ia acontecendo nós íamos mudando a distância do alvo para que dificultasse ou facilitasse para que o usuário alcançasse o objetivo.

Em um dos nossos encontros também construímos um jogo de dominó adaptado onde em vez de números eram cores e formas geométricas, as peças eram maiores e com fundo amarelo para que todos conseguissem enxergar bem, com isso percebemos que os usuários conseguiram compreender o jogo com mais facilidade. No primeiro momento recortamos as peças feitas com papelão e colamos as folhas amarelas, após o lanche e a escovação recortamos as formas geométricas coloridas (círculo na cor verde, triângulo na cor rosa e quadrado na cor azul) e colamos nas peças.

Para finalizar as atividades do Mês continuamos com as nossas corriqueiras caminhadas nas dependências do GAIA, no decorrer do ano foi notado que a caminhada pode se tornar um bom “regulador de emoção” para alguns dos usuários, pois quando caminhamos soltamos alguns hormônios do prazer no corpo como Serotonina e Dopamina que nada mais são neurotransmissores que levam informação do cérebro para o corpo, e quando liberada pode trazer a sensação de alegria, animação. São conhecidos também como hormônio da felicidade e com isso podem ajudar a regular uma possível desorganização dos nossos usuários durante o atendimento.

Fotos dos usuarios em atividade;



f



11 – ATIVIDADES DE VIDA AUTÔNOMA O projeto Conviver compartilha da ideia de que todo sujeito tem direito à prática da autonomia, em menor ou maior grau, e por isso, dentro das oficinas, oferecemos e orientamos ações de auxílio à atividades de higiene pessoal, comportamento adequado diante das refeições no momento do lanche que é realizado coletivamente, na relação com o outro durante as transições de atividades, nas caminhadas no espaço externo da instituição, no uso de materiais específicos, na compreensão do tempo e seus marcadores (calendário), na busca de ampliar repertório compartilhado através da rotina familiar (leitura das agendas e comentários de forma coletiva com os usuários).

11 – ATIVIDADES DE GRUPO DE PAIS ; Equipe Rose e Marilda - Este atendimento visa o acolhimento aos pais no período em que seus filhos participam das atividades das oficinas. Na modalidade de uma roda de conversa, os temas para discussão são abertos propostos por todos os participantes e conduzidos pelo responsável pelo grupo.

Dia 01

Tema1: Visita da terapeuta ocupacional

Em razão das dificuldades relatadas pelos pais, sobre seus filhos na realização de tarefas cotidianas, foi convidada a Terapeuta Ocupacional Juliana Janei para uma palestra de orientação na promoção de estímulos motores, sensoriais e cognitivos e possibilitar maior autonomia nas práticas cotidianas dos usuários.

Dias 06,07,08,09

Tema1: Visita da Terapeuta ocupacional

Em razão das dificuldades relatadas pelos pais, sobre seus filhos na realização de tarefas cotidianas,



foi convidada a Terapeuta Ocupacional Juliana Janei para uma palestra de orientação na promoção de estímulos motores, sensoriais e cognitivos e possibilitar maior autonomia nas práticas cotidianas dos usuários.

Tema 2: Abandono parental: quando o pai ignora sua função

Mesmo juridicamente sendo o pai legítimo da criança, algumas mães questionam esta função da paternidade em relação a seus cônjuges que as deixam sozinhas para cuidarem de seus filhos autistas. Embora a legitimação da documentação já esteja dada a situação enfrentada por estas mães é bastante complexa, quando estas se vêem entre o jogo da legitimação e regulamentação da função paterna, pois há sim o reconhecimento da paternidade mas de uma certa forma não há garantia da efetividade do exercício da paternidade. Assim, um trabalho solitário e grande é deixado na responsabilidade das mães na educação de seus filhos autistas.

Dias 13,14,16

Tema 1: Busca por um sentido da vida

Conversou-se sobre conflitos que emergem nos pais (e seus desdobramentos) decorrentes da constatação de que o filho não nasceu " saudável ". Tais conflitos surgem em razão do desejo de um filho idealizado, que se transforma numa desilusão do nascimento de um filho psicologicamente deficiente, com necessidades especiais. A partir da confirmação de que a criança é portadora de deficiência mental, um transtorno psicológico se apresenta com grande importância na família e torna-se uma fonte de conflitos constantes que repercutem, nos pais e nos demais membros do grupo familiar. Isso leva os pais a pensarem qual é o sentido de viver e como elaborar um sentido para a vida para lidar com mais tranquilidade com tal situação.

Tema 2: Reconhecer os limites com o sofrimento com o autismo

A conversa girou em torno da queixa dos pais de quão difícil é lidar com as repercussões do diagnóstico



do filho autista no contexto familiar. Questionou-se sobre a difícil aceitação e o sofrimento causado sobretudo nos familiares paternos e como este processo poderia ser amenizado a partir de um ponto de vista que pudesse trazer maior compreensão sobre a frustração da expectativa do filho idealizado.

Dias 21, 22, 23

Tema 1: Dificuldade de suporte escolar no ensino público

Embora seja expresso em artigo de lei o direito ao autista a um professor auxiliar de forma integral e individualizada, há uma queixa constante por parte dos pais a respeito do não cumprimento de tal dever na instituição de ensino. Os pais se queixam da batalha para solicitar o apoio especializado para seus filhos que muitas vezes deixam de frequentar a escola na espera de um profissional especializado.

Dias 28,29,30

Tema 1: Dificuldade de lidar com o comportamento agressivo no autismo

A conversa trouxe como tema a questão da agressividade e a dificuldade dos pais em lidar com os filhos nestes momentos e o que fazer para controlar a criança, uma vez que não se sabe ao certo quando as crises vão acontecer. Mas ainda assim, foi conversado de como é possível tentar identificar fatores que são gatilhos para as crises e como seria possível gerenciar o comportamento agressivo quando ele ocorrer.

Tema 2: As dificuldades encontradas no atendimento de saúde para os filhos.

A questão do diagnóstico é levantada nesta conversa, sobretudo quando se trata de tratamento na saúde pública. Apesar dos esforços de muitas instituições, a falta de profissionais especializados foi apontada como a maior dificuldade para cumprimento das demandas e também como uma das causas de um longo tempo na lista de espera por parte dos pais, para consultas de seus filhos. Conversou-se como tais questões trazem consequências importantes no tratamento da criança.

Obs. Conforme relatado, neste mês foi realizada uma palestra pela Terapeuta Ocupacional



Juliana Janei, convidada para orientação aos pais no tocante às tarefas cotidianas de seus filhos.



J



2 - ATIVIDADES INTEGERACIONAL; Atividade não prevista para esse mês.

USUÁRIOS ATIVOS - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Sistema de Monitoramento de Usuários de Entidades OSC

Nº	CADASTRO	NOME	CPF
1	14/09/2023	ALESSA AMARA OLIVEIRA DE PAULA	475.520.018-01
2	30/07/2018	ALESSANDRO APARECIDO FRANCISCO	378.281.538-64
3	30/07/2018	ANA CAROLINA LAFOENTE ARANEGA	417.021.558-38
4	10/05/2023	ANTÔNIO GABRIEL VENTURINI GONÇALVES	476.950.988-09
5	24/11/2022	APOLO MORENO DA CONCEIÇÃO ROCHA	083.068.581-23
6	06/12/2022	ARTHUR BOLONIA MACHADO	440.073.658-06
7	25/05/2023	ARTHUR PELACANI VALENTE	431.762.668-39
8	14/09/2023	BENJAMIN LEITE ALMEIDA	455.875.208-38
9	06/07/2021	BERNARDO PORTELA LISBOA	244.216.303-02
10	25/11/2022	CAIO GOMES CARDOSO	427.806.098-00
11	24/11/2022	CAIO OLIVEIRA ROCHA	486.447.398-67
12	07/03/2023	CAYAN VINICIUS LUIZ CARVALHO	483.121.808-18
13	02/06/2022	CELSO LUIZ DE FARIA SILVA	516.434.208-10
14	30/07/2018	CLAUDIANO DA GAMA MOREIRA	404.156.258-90
15	05/05/2021	CLAUDIO GIOVANI LOURENÇO JUNIOR	511.815.718-80
16	30/07/2018	DANIEL LIGOURI DA PAZ	230.371.718-39
17	22/11/2022	DAVI ALKMIN MACHADO	463.783.558-51
18	25/05/2023	DAVI GONÇALVES DE PAULA BARBOSA	538.199.088-03
19	26/05/2023	DAVI VICTOR DOS SANTOS	573.986.648-00
20	27/11/2023	DIONISIO RACT CARVALHO	481.613.798-07
21	25/07/2018	EDER MARCIO RODRIGUES	232.978.058-58
22	10/03/2023	EDUARDO CASSIO DOS SANTOS	477.023.098-22
23	12/12/2022	FELIPE CANTO DE REZENDE	392.791.648-05
24	10/05/2023	GABRIEL MENEZES DE ALMEIDA	041.261.601-75
25	30/07/2018	GABRILLE CAROLINE DOS SANTOS	386.652.888-48
26	26/05/2023	GIOVANNI ANTONIO CALADO JUNIOR	451.811.348-90
27	23/11/2022	GUILHERME DE MENDONÇA COSTA	447.771.688-59
28	23/11/2022	GUSTAVO BASTOS GAIOSO	491.914.818-64
29	05/09/2023	GUSTAVO DE PAULA ANDRADE	509.976.508-42
30	07/11/2022	HENRIQUE AIBA	236.488.418-74
31	05/05/2023	ISAAC VIEIRA SANTOS	473.635.108-06
32	26/07/2018	JEAN GOMES MACEDO	428.249.278-36
33	29/11/2022	JOÃO NORBERTO DA SILVA MORAIS	540.588.398-05
34	07/07/2023	JOAO PAULO VARAVALLO	472.680.248-86
35	17/01/2022	JOÃO VITOR DE ALMEIDA MARQUES	509.269.868-30
36	24/01/2019	JOSÉ VICTOR DOS ANJOS DE SANTANA	470.300.518-23
37	25/08/2023	JULIA GABRIELI VENTURINI GONÇALVES	476.952.068-90
38	11/10/2023	KEYSON DE SOUZA AMORIM	079.746.883-86
39	02/09/2022	LEONARDO CESAR PEREIRA	463.188.888-10
40	06/05/2021	LUCAS ANDRÉ DE OLIVEIRA SILVA	492.074.798-50
41	04/08/2023	LUCAS DE MENDONÇA COSTA	485.860.228-10



PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE APOIO SOCIAL AO CIDADÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



42	07/07/2023	LUIZ AURELIO VARAVALLO	472.680.598-33
43	15/05/2023	LUIZ EDUARDO RODRIGUES PEREIRA	506.225.928-23
44	29/11/2022	MANUELLA CHAVES ROCHA	479.858.108-79
45	21/11/2022	MARIA ELISA CESAR LEITE STEGEMANN	430.507.048-02
46	30/07/2018	NICOLAS DUARTE DOS SANTOS	418.529.518-93
47	21/11/2022	NICOLAS FERNANDES MENDES	501.807.908-89
48	26/07/2023	PABLO ENRIQUE FEITOSA SILVA	439.906.848-50
49	06/05/2021	PAOLA BRUNA SALES RAMOS	497.618.818-30
50	12/01/2023	PEDRO HENRIQUE MONTEIRO DE FIGUEIREDO	589.899.308-80
51	31/07/2018	PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA MORAES	446.308.068-14
52	06/07/2023	PEDRO RIBEIRO GOMES	518.912.998-59
53	25/07/2018	RENAN DA SILVA ROSA	479.114.902-82
54	26/07/2018	RENAN ESPANHOL DE MORAIS	417.099.838-33
55	26/07/2018	RENAN KAZUYA KITO SOUSA	435.446.608-22
56	11/05/2021	RENAN REY RANGEL DE DEUS	546.157.828-45
57	10/02/2023	SAULO ANTONIO SOUZA MARTINS	482.543.978-05
58	06/06/2023	THALLES WASHINGTON SOARES DE OLIVEIRA	551.356.958-26
59	30/07/2018	VICTOR FRANCISCO OLIVEIRA	438.566.588-58
60	24/11/2022	VINICIUS ALENCAR CAETANO PRADO	469.397.108-17
61	26/07/2018	VITORIA DE AZEVEDO SOUZA	502.193.568-23
62	14/03/2023	YARA CORREIA DE AGUIAR PEREIRA	386.551.048-50
63	25/07/2022	YASMIN VITORIA DOS SANTOS	581.956.868-00



PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE APOIO SOCIAL AO CIDADÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



Sara Lucia da Silva Farias Azibeiro

Responsável pela Entidade

CPF 943.689.458-91

RG 18.536.683 - 7 SSP/SP

Geomacel de Carvalho

Coordenador do projeto

CPF 330.042.298-11

RG 41.687.744-8 SSP/SP